



A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA APLICADA EM ATIVIDADES VOLTADAS PARA A MORFOLOGIA EM LIVROS DIDÁTICOS

Jefferson Alves da Rocha¹ (UFPB)
jefferson.rocha16@gmail.com

Judithe Genuíno Henrique² (UFPB)
judithegh@gmail.com

Matheus de Almeida Barbosa³ (UFPB)
matheusba@gmail.com

RESUMO: Este trabalho investiga o tratamento dado à variação linguística especificamente em propostas de exercícios sobre o uso reflexivo da língua em livros didáticos. Para a análise de forma mais específica, selecionamos as seções nos livros didáticos que tratam de aspectos voltados para a morfologia da língua portuguesa. Desse modo, pretende-se observar as descrições acerca dos conteúdos de natureza morfológica nos capítulos dos livros didáticos, além de refletir sobre a interação entre esses conteúdos e as questões relacionadas à variação linguística. Com isso, pode-se pensar que tal trabalho possui dois focos principais. O primeiro deles é realizar um levantamento das atividades concernentes aos estudos morfológicos. (ROSA, 2013; MONTEIRO, 2002; SÂNDALO, 2001; SCLiar CABRAL, 1973). Já o segundo foco consiste em analisar se tais atividades contemplam uma reflexão a respeito da variação da língua. (BELINE, 2012; LABOV, 1972, 1982). Pode-se dizer, dessa forma, que esse trabalho se caracteriza em uma base de intersecção entre a morfologia e a variação linguística em livros didáticos, principalmente. Selecionaram-se dois livros didáticos para a análise em questão. O primeiro livro, intitulado de *Tecendo Linguagens - Língua Portuguesa*, foi escrito por Tania Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo, pela Editora Ibep do ano de 2018. O segundo livro, intitulado de *Projeto Teláris - Português*, foi escrito por Ana Trinconi Borgatto, Terezinha Bertin e Vera Marchezi, pela Editora Ática. Os dois livros eram destinados a turmas do 6º Ano do Ensino Fundamental. Este trabalho, assim, procura entender como estão construídas as relações entre a morfologia e as variações nas esferas sociais da língua nesses livros didáticos. O intuito é o de obter dados que possam ser ampliados em análises futuras nos livros didáticos destinados a outras turmas do Ensino Fundamental, além de ampliar a amostra, incluindo outros livros didáticos. Desse jeito, pode-se pensar no tratamento dado à temática nos livros didáticos, além dos reflexos desse tratamento no processo de ensino-aprendizagem. (GÖRSKI & COELHO, 2006).

PALAVRAS-CHAVE: Variação linguística; Morfologia; Livro didático.

ABSTRACT: The aim of this paper is to investigate how linguistic variation is shown in proposed activities that focus on the reflexive use of the language in text books. For the analysis, more specifically, we selected the section that deal with aspects related to the Portuguese language morphology. Thus, we intended to observe the description related to morphology nature content in the text book chapters,

¹ UFPB. Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Linguística da UFPB. E-mail: jefferson.rocha16@gmail.com

² UFPB. Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Linguística da UFPB. E-mail: judithegh@gmail.com

³ UFPB. Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Linguística da UFPB. E-mail: matheusba@gmail.com



besides reflecting on the interaction of such content and linguistic variation related topics. With that in mind, this paper has two main aspects. The first one is to collect information on the task activities that deal with morphology studies (ROSA, 2013; MONTEIRO, 2002; SÂNDALO, 2001; SCLAR-CABRAL, 1973). The second one consists in analyzing if such activities encompass a reflection regarding linguistic variation (BELINE, 2012; LABOV, 1972, 1982). This way, it may be said that our investigation is mainly represented at an intersection between morphology and linguistic variation in text books. Two text books were selected for the aforementioned analysis. The first one, titled *Tecendo Linguagens - Língua Portuguesa*, written by Tania Amaral Oliveira and Lucy Aparecida Melo Araújo, was published by Ibep in 2018. The second one, titled *Projeto Teláris - Português*, written by Ana Trinconi Borgatto, Terezinha Berlin and Vera Marchezi, was published by Ática. Both books were aimed at grade 6 classes (Elementary Education). We tried to understand how morphology and linguistic variation relations are made in the social ground of these text books. With that, we aimed at obtaining data in order to expand future analysis in text books directed to other Elementary education grades, besides expanding the sample, analyzing other text books. This way, one can think about how this issue is explored in text books, along with reflections on this approach in the teaching-learning process (GÖRSKI & COELHO, 2006).

KEYWORDS: Linguistic variation; Morphology; Text book.

1. Introdução

A morfologia constitui ainda uma área dentro da linguística com muitas possibilidades para estudo. Em muitos casos de variação linguística, percebe-se o uso de determinadas palavras mais propício em determinada situação ou, ainda, mais presente na oralidade de determinado falante pertencente a dado grupo social. Devido à presença da variação linguística em vocábulos da nossa língua, optou-se por analisar um componente morfológico de modo mais específico.

O componente morfológico é aquele responsável pelo estudo da forma. Com isso, pode-se mensurar a grandeza do componente, já que todas as classes de palavras da língua se encaixam em seu estudo. Em relação aos livros didáticos, pode-se salientar que a aplicação de conteúdos morfológicos é inserida nas seções destinadas ao uso e a reflexão da língua, seguida por exercícios. Esses exercícios tratam de exercitar, como sugere o próprio nome, os conteúdos apresentados anteriormente. Como a variação linguística é um conteúdo necessário que deve se fazer presente no interior das salas de aulas, nas turmas de todos os anos do Ensino Fundamental e Médio, pensou-se em analisar como esse conteúdo poderia estar atrelado à morfologia nos exercícios dos livros didáticos.

A análise realizada no presente estudo além de permite compreender a inserção de atividades voltadas para uma possível interação entre morfologia e variação linguística, possibilita também enxergar a composição dos próprios livros didáticos, que reflete na prática docente e no processo de ensino-aprendizagem. Para este artigo, de início, veremos algumas colocações do ponto de vista teórico que concernem à morfologia e à variação linguística. Na seção seguinte, veremos uma breve discussão acerca da variação linguística voltada para o ensino da língua portuguesa. Posteriormente, apresenta-se a análise do trabalho propriamente dita. Nesta seção, descrevem-se os exercícios que foram apresentados dentro nos capítulos dos livros nos tópicos destinados ao uso e à reflexão da língua. Nesta parte do trabalho, procurou-se mapear as atividades voltadas para a morfologia da língua portuguesa que foram destinadas basicamente aos estudos das classes de palavras. Para uma análise mais precisa, selecionaram-se dois livros didáticos diferentes destinados ao 6º Ano do Ensino Fundamental. Por fim, traremos as considerações finais do estudo, bem como as perspectivas para futuras análises.

2. Morfologia e variação linguística

Inicialmente, faz-se necessário retomar a partir dos estudos linguísticos no que consiste o estudo da *morfologia* da língua. A morfologia de uma língua consiste na estrutura dessa dada língua, além dos aspectos possíveis para formação de novos itens a partir de elementos mórficos de um dado vocábulo e da competência lexical do indivíduo para realizar esses processos de formação de palavras ou até mesmo rejeitá-los. (BASÍLIO, 1999, p. 59).

De acordo com a etimologia do nome, morfologia é o estudo da forma, *logia* significa *estudo* e *morfo* é caracterizado como *forma*. Os estudos voltados para o componente morfológico procuravam definir as principais questões presentes nessa abordagem. Segundo Sândalo (2001, p.193), “A Morfologia é frequentemente definida como o componente da Gramática que trata da estrutura interna das palavras.” Essa definição aponta para a constituição dos morfemas de um dado item e das peças

estruturais que auxiliam a *construção* de uma dada palavra a partir de uma base. Para Ortega (1990, p.3), “A morfologia, como disciplina linguística, trata da forma interna das palavras, mais precisamente de sua estrutura.” Já nas palavras de Jensen (1990, p.1), “Morfologia é o estudo da estrutura interna das palavras.” Pode-se observar também a definição a seguir. De acordo com Monteiro (2002, p. 11), “[...] a morfologia, referindo-se a uma língua como a portuguesa, é a parte da gramática que descreve a forma das palavras.” Desse modo, percebe-se que as definições se direcionam para um ponto em comum ao tratar do caráter da morfologia. Segundo Scliar Cabral (1973), a morfologia também deve ser relacionada ao estudo de constituintes mínimos da língua.

[...] parte da gramática que descreve as unidades mínimas de significado, sua distribuição, variantes e classificação, conforme as estruturas onde ocorrem, a ordem que ocupam, os processos na formação de palavras e suas classes. (SCLIAR CABRAL, 1973, p. 129).

Os conceitos presentes nas palavras de Scliar Cabral (1973) permite conhecer as unidades mínimas que formam uma dada palavra, como também foi mostrado na definição tratada por Sândalo (2001), como foi exposto anteriormente.

Em relação aos estudos pertinentes à variação linguística, faz-se necessário delimitar que aspecto de língua se assume ao analisar os dados do trabalho em questão. De acordo com o pressuposto de que a língua não é uma estrutura pronta, isto é, a língua é passível a variar e a mudar, pode-se compreender a língua como processo de interação.

[...] um conjunto de usos concretos, historicamente situados, que envolvem sempre um locutor e um interlocutor, localizados num espaço particular, interagindo a propósito de um tópico conversacional previamente negociado. [...] é um fenômeno funcionalmente heterogêneo, representável por meio de regras variáveis socialmente motivadas (CASTILHO, 2000, p. 12).

Por meio desses aspectos de variação e, posteriormente, de mudança da língua em determinadas formas, é possível analisar o uso dos falantes a respeito da língua. Esse uso reflete diretamente na própria língua, devido à realidade dos que a utilizam



(COELHO *et al.*, 2019, p. 11). O estudo da variação linguística é caracterizado dentro da Sociolinguística, que consiste na relação entre a língua e o social. “A variação linguística é o processo pelo qual duas formas podem ocorrer no mesmo contexto com o mesmo valor referencial/representacional, isto é, com o mesmo significado.” (COELHO *et al.*, 2019, p. 16).

Para Beline (2014), o estudo da variação pode ser pensando em um sentido mais amplo e em um sentido mais direcionado para uma língua específica, como o português, por exemplo. As diferenças entre as línguas podem ser mais perceptíveis, no entanto, as diferenças presentes em uma só língua também podem ser evidenciadas. Labov (2008) dimensiona que a variação ocorre em todos os níveis da língua, tais como o fonético-fonológico, o morfológico, o sintático, o semântico, o lexical, o estilístico-pragmático, Assevera, ainda, que as variações linguísticas presentes nos níveis da língua ocorrem por meio de fatores linguísticos e extralinguísticos.

O estudo morfológico pode se relacionar diretamente com questões de variação linguística, tendo em vista que o uso de determinadas formas podem ser aplicado na língua pelos falantes a depender do contexto situacional e do processo de envolvimento das pessoas na interlocução, por exemplo. Essas situações de maior ou menor formalidade ou de informalidade podem ser percebidas também na modalidade escrita da língua. Faz-se importante, desse modo, discutir como as questões voltadas para a variação linguística se inserem no ensino da língua portuguesa.

3. Ensino e variação linguística

As questões pertinentes à variação linguística se tornaram mais presentes na prática docente a partir de discussões nos últimos anos. O caráter eminentemente de ensino voltado exclusivamente para o uso formal da língua não atende mais aos propósitos e habilidades das aulas de português. Fornecer meios para que o alunado entenda o uso e a adequação de formas formais ou informais da língua parece, em

princípio, uma competência válida para tornar aquele aluno de fato um usuário da língua.

Para a escola e a tradição escolar, é essencial a percepção de que as línguas mudam com o tempo. A partir da constatação de que a mudança integra a linguagem humana, reflexões sobre a língua falada vernacular ou falada em casa e a língua do poder ou da escola são necessárias. (COELHO *et al*, 2019, p. 138).

As práticas de ensino, dessa maneira, podem facilitar o entendimento do aluno acerca sobre o uso da língua, tendo em vista que, ao utilizar uma variante de menor prestígio social, aquele determinado aluno é vítima de preconceito linguístico (BAGNO & RANGEL, 2005, p. 75). Isso se torna uma questão muito importante, já que aponta para uma questão social mais ampla, que está além dos muros da escola. Pode-se, assim, ocorrer um reflexo dessas ações no próprio discente que geralmente se retrai ou até sente vergonha ao expor sua própria maneira de falar. Cabe desse modo ao professor propor atividades que valorizem ambos os *tipos* de linguagem, preparando os alunos para o uso efetivo da língua. Além disso, atividades dessa natureza permitem que o aluno desenvolva o entendimento de aceitação social no emprego das diversas variedades da língua presentes na sociedade.

[...] é imprescindível ao ensino de língua portuguesa que o professor conheça os pressupostos sociolinguísticos básicos [...] para saber operar com as noções de diversidade e variedade que permitem a ampliação da competência sociocomunicativa do aluno para que ele cresça como cidadão. (COELHO *et al*, 2019, p. 159).

Vale ressaltar novamente que habilidades em sala de aula presentes em exercícios de identificação e de classificação não oferecem ao aluno elementos para a reflexão linguística. Exercícios como esses podem sim incorporar o conjunto de atividades desenvolvidas em âmbito escola, no entanto, o que se sugere é que não se utilize apenas esses tipos de atividades. Pode-se colocar que exercícios como os de identificação e de classificação podem ser o início de atividades que podem ser



desenvolvidas em outras voltadas para o uso da língua. Nesse aspecto, entram também atividades voltadas para a variação linguística.

Com as discussões a respeito da variação linguística no meio escolar, percebe-se que muito daquilo que era proposto no interior das salas de aula já foi repensando. Desse modo, fala-se aqui nas atribuições expressas ao professor em ensinar o modo *certo* de falar e escrever. Sabe-se já que os conceitos de certo e errado não são eficientes em relação ao uso linguístico. Dessa maneira, cabe ao professor a denominação entre adequado ou inadequado a depender de diversos fatores da própria língua e fora dela também.

4. Livro didático e variação linguística

Para analisar as questões pertinentes ao uso e à reflexão da língua, selecionamos dois livros didáticos do 6º Ano do Ensino Fundamental. De início, optou-se por realizar um levantamento das atividades presentes nos capítulos dos referidos livros com o intuito de detectar ou não o tratamento dado ao estudo da variação linguística, mais especificamente, em atividades de natureza morfológica. Em seguida, realizou-se uma análise acerca das atividades em questão, verificando-se uma abordagem voltada para a aplicação da variação linguística. Para a primeira análise, utilizou-se o livro *Tecendo Linguagens - Língua Portuguesa*, escrito por Tania Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo, pela Editora Ibep do ano de 2018. Para a segunda análise, utilizou-se o livro *Português do Projeto Teláris*, escrito por Ana Trinconi Borgatto, Terezinha Bertin e Vera Marchezi, pela Editora Ática do ano de 2015.

No primeiro livro didático, em relação à estrutura, os conteúdos abordados foram divididos por quatro unidades, cada unidade é formada por dois capítulos, totalizando oito capítulos no geral. A composição dos capítulos no decorrer do livro em questão obedece à seguinte estrutura: de início, na prática de leitura, apresenta-se um determinado gênero textual; em seguida, na segunda prática de leitura, apresenta-se

outro texto inserido em um gênero textual distinto do primeiro; em seguida, há um tópico denominado de *reflexão sobre o uso da língua*; em seguida, apresenta-se uma terceira prática de leitura, composta por um texto que representa outro gênero textual; em seguida, há um tópico que trata de relacionar os textos apresentados; em seguida, trata-se novamente de conteúdos relacionados à *reflexão sobre o uso da língua*, distinto daquele apresentado anteriormente; em seguida, há uma quarta prática de leitura, composta por outro gênero textual de natureza distinta daqueles expostos anteriormente em um dado capítulo; em seguida, há um tópico que trata de aspectos da oralidade; por fim, há um tópico que traz uma dada proposta de produção de texto.

Dentre os tópicos dos capítulos mencionados, selecionamos uma análise voltada para aqueles que tratam dos aspectos de reflexão sobre o uso da língua, tendo em vista que, nessa parte dos capítulos, os conteúdos relacionados à morfologia da língua portuguesa se manifestam de forma predominante. Deve-se mencionar que na estrutura dos capítulos em questão, havia exercícios dentro do tópico sobre a *reflexão sobre o uso da língua*, além de exercícios no tópico seguinte, intitulado de *aplicando conhecimentos*, também sobre o mesmo conteúdo abordado anteriormente. Em alguns capítulos, havia ainda um tópico denominado como *de olho na escrita*. Nesse tópico, abordavam-se mais exercícios sobre o conteúdo mostrado.

No primeiro capítulo, trabalha-se com substantivos. O tratamento dado a essa classe gramatical consiste na definição e em perguntas relacionadas a um trecho de um texto trabalhado anteriormente no capítulo. Essas perguntas são colocadas de modo genérico, não especificando, ainda, no que consiste um substantivo, até a definição que é exposta em seguida. “Substantivo é a palavra que nomeia seres, lugares, sensações, sentimentos, objetos e ações, entre outros elementos.” (OLIVEIRA & ARAÚJO, 2018, p. 21). Trata-se de uma definição clássica, abordada também em outros livros didáticos. Em seguida, trata-se dos tipos dos substantivos, dividindo-os entre comuns e próprios, concretos e abstratos, por exemplo. O tratamento dado a tal divisão segue o mesmo modelo anterior, trazendo definições seguidas de perguntas acerca do trecho trazido anteriormente.

Ainda no mesmo capítulo, logo em seguida à apresentação e ao tratamento dados ao substantivo, expõem-se alguns dos processos de formação de substantivos, especificamente a derivação e a composição. A estrutura do capítulo segue o mesmo modelo, apresentando uma dada definição e questões relacionadas a trechos do texto trazido mais no início do capítulo. Assim, nesta parte do conteúdo tratado no capítulo, não houve menção direta nem indireta à variação linguística.

No segundo capítulo, o tópico da reflexão sobre o uso da língua trata dos adjetivos e das locuções adjetivas. A classe gramatical é abordada no livro didático em questão ao colocar exercícios e definições com o intuito de contextualizar o tema. Conforme o livro didático, “adjetivos são palavras que modificam outras, atribuindo-lhes características.” (OLIVEIRA & ARAÚJO, 2018, p. 49). Apesar do tratamento contextualizado nos exercícios sobre substantivos e adjetivos, não houve questões voltadas para a inserção da variação linguística. Ainda no mesmo capítulo, há descrições acerca da flexão em gênero, número e grau do adjetivo, de acordo com o livro didático. Há, ainda, um tópico denominado *de olho na escrita*. Nesse tópico, trata-se de prefixos e sufixos. Além das definições dos elementos morfológicos, há uma questão ilustrada com uma tirinha, apresentando uma dada forma que poderia ser trabalhada em sala de aula, relacionando-a com aspectos da variação linguística.



Figura 1: Tirinha presente no terceiro exercício do tópico *de olho na escrita* capítulo 2.

Ao trazer a forma *novíssimo*, formada por elemento sufixal a partir do adjetivo *novo*, além dos aspectos morfológicos presentes na questão, poderiam trazer questionamentos que abordassem em qual grupo social tal forma é mais recorrente, por exemplo. Salientando-se que, no livro didático, nesta parte do capítulo, também não há menção direta em questões que tratem da variação linguística. Na questão em que há a

presença da forma *novíssimo*, o tratamento é de cunho estritamente morfológico e as relações de sentido ocasionadas pelo uso do termo.

No terceiro capítulo, a reflexão sobre o uso da língua trata das classes de palavras caracterizadas como artigo e numeral. Aqui, a abordagem das classes segue o que parece ser o padrão adotado no livro didático, trazendo definições e exercícios com trechos extraídos de textos estudados anteriormente no capítulo. “As palavras o, a, os, as, um, uma, uns e umas que antecedem um substantivo no singular ou plural, no masculino ou feminino, são chamados artigos.” (OLIVEIRA & ARAÚJO, 2018, p. 77). Essa é a definição sobre os artigos, já a definição dos numerais pode ser observada a seguir. “Numerais são palavras que acompanham os substantivos para indicar quantidade ou expressar ideia de ordenação.” (OLIVEIRA & ARAÚJO, 2018, p. 78).

No terceiro capítulo ainda, no tópico da reflexão sobre o uso da língua, apresenta-se uma questão sobre variedade linguística e outra questão mais específica sobre linguagem formal e informal. Ao final das questões, apresenta-se uma breve explicação sobre essa temática, além de definições para os termos *formal* e *informal* abordados.

Variação linguística

1. Observe a maneira como um personagem do texto “Na escola” expôs sua opinião e responda às próximas questões.

A senhora vem de calça comprida, e **a gente aparecemos** de qualquer jeito.

Quadro 1: Parte do primeiro exercício do tópico *reflexão sobre o uso da língua* do capítulo 3.

Na primeira questão, mostra-se uma relação inadequada do ponto de vista linguístico-gramatical da norma padrão, já que a forma verbal *aparecemos* deveria concordar em número com o item *a gente* na terceira pessoa do plural. Aqui, pode-se perceber uma questão de natureza morfossintática, tendo em vista a relação exercida entre a forma, que assume caráter pronominal e o verbo. Pode-se, ainda, falar em uma

questão de concordância verbal. Nesse caso, extrapola o foco de análise do presente estudo que se direciona apenas para questões de natureza morfológica.

Linguagem formal e informal

1. No texto “Na escola”, encontramos palavras e expressões que costumam ser usadas em situações informais de comunicação. Veja.

Uniforme é **papo-furado**
_ Porque minissaia é muito mais **bacana**.
_ Ah, **cada um na sua**.

Quadro 2: Parte do primeiro exercício do tópico *reflexão sobre o uso da língua* do capítulo 3.

Em relação à questão que trata da linguagem formal informal, mostra-se um trecho curto retirado do texto em que há a presença de vocábulos empregados em um nível de formalidade maior ou menor. Acerca do uso desses vocábulos em determinados contextos sociais que se apoia a questão do exercício. A seguir, em continuidade aos exercícios no capítulo, mostra-se uma questão com perguntas sobre a linguagem formal e informal a partir de uma charge.



Figura 2: Charge presente no primeiro exercício do tópico *Aplicando conhecimento* do capítulo 3.

Na charge, em questão, pode-se perceber o nível de informalidade através do uso de palavras como *cara* ou *legal*, na fala do primeiro personagem. Essas informações são discutidas no livro didático por meio dos exercícios apresentados. O uso de determinadas palavras em determinadas situações caracterizam variedades linguísticas voltadas para o componente morfológico.



O quarto capítulo trata dos pronomes na seção sobre a reflexão do uso da língua. Segue-se o mesmo padrão dos capítulos anteriores, mostrando exercícios intercalados com definições da classe gramatical abordada. “Os pronomes pessoais são aqueles que têm a função de indicar as pessoas do discurso.” (OLIVEIRA & ARAÚJO, 2018, p. 109). Também são mostradas definições e quadros com exemplos dos pronomes de tratamento e dos possessivos. Em relação aos exercícios analisados neste capítulo, também não há menção direta a práticas de variação linguística. Há uma questão em um dado exercício que trata do uso do pronome *você*. Exploram-se, nessa questão, aspectos estruturais da forma, no entanto, também se poderiam abordar questões relacionadas à variação linguística, ao salientar diferenças entre o uso do *você* e do *tu*, por exemplo.

Os quatro últimos capítulos do livro didático tratam do verbo nas seções sobre a reflexão do uso da língua. “As palavras que expressam ações que acontecem em determinado tempo fazem parte de uma classe gramatical chamada verbo.” (OLIVEIRA & ARAÚJO, 2018, p. 148). Essa definição é completada por outra que apresenta mais alguns detalhes acerca da classe gramatical abordada aqui. “Além de expressar ações, os verbos podem indicar modo de ser, estado, mudança de estado e fenômeno da natureza.” (OLIVEIRA & ARAÚJO, 2018, p. 148). Especificamente, no sexto capítulo, há exercícios que tratam da estrutura e da reflexão das formas verbais, contemplando o modo verbal, principalmente, o indicativo.

Nos capítulos subsequentes, as abordagens são semelhantes às aquelas que tratam do verbo anteriormente. As diferenças consistem na inserção de tempos verbais diferentes, procurando contrastar um dado tempo com outro, fornecendo os possíveis efeitos de sentido. Em uma das atividades propostas no sétimo capítulo, percebe-se a presença de vocábulos que prestigiam um nível de linguagem de cunho informal, como *lombo* ou *cabeluda*. Tais vocábulos não são verbos, no entanto, estão inseridos dentro de um exercício voltado para uma atividade a respeito do uso e da reflexão das formas e dos tempos verbais de modo geral.



Figura 3: Tirinha para as três primeiras questões do tópico *Aplicando conhecimentos do capítulo 7*.

Em relação à análise realizada até o momento, podem-se tecer algumas considerações. Nota-se que os conteúdos de base morfológica utilizados no livro didático consistem principalmente em classes de palavras do português. Isso já era esperado, tendo em vista que esses conteúdos constituem o currículo do 6º Ano do Ensino Fundamental, conforme documentos oficiais.⁴ Desse modo, ao tratar das classes das palavras, buscou-se verificar de que modo a variação linguística poderia ser utilizada em atividades sobre o uso e a reflexão da língua. Vale ressaltar que muitas das atividades se baseavam no direcionamento para identificação e classificação das referidas classes. Isso não é algo negativo, quando associado a atividades que se baseiam de fato no uso e na reflexão da língua.

Em relação a substantivos e adjetivos, por exemplo, o uso dessas classes poderiam possibilitar exercícios mais direcionados ao estudo da variação linguística, tendo em vista que mudanças vocabulares a depender de contextos sociocomunicativos se estabelecem mais nitidamente em palavras que nomeiam e caracterizam *as coisas*, geralmente. Isso pode estar representado em falas de pessoas com nível de escolaridade mais baixo ou, ainda, em situações mais informais em práticas linguísticas orais ou escritas. Desse modo, torna-se mais simples identificar um substantivo quando produzido pelos falantes em uma situação mais informal, por exemplo, já que os substantivos consistem na maior classe de palavras da língua em termos quantitativos. Os adjetivos que permitem determinadas formações mórficas no diminutivo permitem a associação em usos informais, por exemplo.

⁴ Esses documentos podem ser descritos nos *Parâmetros Curriculares Nacionais*, nas *Diretrizes Curriculares Nacionais* e, mais recentemente, na *Base Nacional Comum Curricular*.

Já o estudo dos verbos pode ser elaborado por meio de variação linguística apontando para outros elementos em uma dada atividade, por exemplo. Observa-se isso devido ao fato de que o verbo, conjugado nos referidos tempos e modos, não apresenta uma característica voltada para o uso de uma variedade linguística, comparando-o a substantivos ou adjetivos. Um exemplo mais recorrente do emprego de verbos voltados para variação linguística poderia ser observado em formas nominais no gerúndio, sendo suprimido o morfema *ndo* de uma forma como *cantando*, por exemplo, empregando-se, por conseguinte, apenas o morfema *no*, *cantano*. Isso também caracteriza um uso mais informal da língua, no entanto, exemplos ou atividades dessa natureza não foram apresentados no livro didático em questão.

Em relação a artigos, numerais e pronomes, já que não foram apresentados exercícios exemplificando o uso dessas classes de palavras especificamente em uma modalidade da língua que fizesse menção à variação linguística, pode-se pensar na possível baixa ocorrência do uso de palavras descritas como tais classes em situações sociais. Não se torna tão simples de descrever a utilização de um artigo de modo isolado ou até mesmo de um numeral sem considerar outras classes de palavras em situações de variação linguística. O que se torna mais presente é a falta da pluralização das palavras, por exemplo, contudo, isso já remete para questões de concordância, inutilizando o caráter apenas morfológico da língua.

A seguir, pode-se observar uma tabela com o levantamento do quantitativo de exercícios propostos nos capítulos do primeiro livro didático investigado. Como a maior parte do conteúdo foi referente às classes de palavras, optamos por dividir tal levantamento entre as classes de palavras. Outra questão que merece ser mencionada é o fato de que os exercícios inseridos em *quantidade de exercícios sobre variação linguística* não foram relativos a atividades voltadas para variação linguística de modo explícito. Aqui, contabilizaram-se também aqueles exercícios que traziam vocábulos que poderiam ser desenvolvidos em outras atividades permitindo a caracterização da variação linguística.

LIVRO DIDÁTICO	CLASSE DE PALAVRA	EXERCÍCIOS	
		Quantidade de exercícios no geral	Quantidade de exercícios sobre variação linguística
<i>Tecendo Linguagens - Língua Portuguesa</i>	<i>substantivos</i>	12	0
	<i>adjetivos</i>	19	1
	<i>artigos</i>	4	0
	<i>numerais</i>	2	0
	<i>pronomes</i>	9	1
	<i>verbos</i>	42	1

Tabela 1: Quantitativo de exercícios do primeiro livro didático.

Em relação ao segundo livro didático analisado, a estrutura dos conteúdos também é dividida em quatro unidades, cada unidade é composta por dois capítulos, totalizando oito capítulos. O livro didático em questão divide as práticas de linguagem dentro de cada um dos capítulos do seguinte modo: o início do capítulo traz um determinado gênero textual, seguido de uma interpretação do texto, além das atividades voltadas para a linguagem e o modo de construção do texto; em seguida, há um tópico sobre a prática de oralidade; em seguida, apresenta-se um tópico intitulado de *outras linguagens*, que apresenta um texto distinto daquele do início do capítulo; em seguida, há um tópico caracterizado como *língua: usos e reflexão*; em seguida, há um tópico sobre produção de texto; por fim, o capítulo se encerra com um tópico que apresenta um dado texto do mesmo gênero textual apresentado no início. Todos os capítulos seguem esse mesmo modelo de apresentação dos tópicos. Para a análise do presente trabalho, o foco investigativo se pautou no tópico que trata do uso e da reflexão da língua. Procurou-se observar especificamente as questões de cunho morfológico, bem como também foi realizada na análise do livro didático exposta anteriormente.

No primeiro capítulo, a seção sobre os usos e reflexão da língua traz a temática intitulada de *variedades linguísticas*. Aqui, apresentam-se exercícios que tratam de aspectos relacionados a variedades linguísticas. Para isso, inserem-se alguns trechos de um texto trabalhado anteriormente no capítulo. Em seguida, há outros exercícios divididos por blocos que tratam da situação comunicativa, do grau de monitoramento

nos usos da língua, da região e do grupo social, especificado em idade, profissão e nível de escolarização. Os exercícios foram expostos antecedidos por textos com exemplos de diálogos ou de registros da modalidade oral da língua.



Figura 4: Tirinha presente na questão do capítulo 1.

O segundo capítulo trata das variedades linguísticas, apresentando descrições e explicações, inicialmente, sobre o uso dessas determinadas variedades. Os exercícios que seguem essas questões são fundamentados e contextualizados, tendo por base as referidas descrições e explicações já expostas.



Figura 5: Tirinha presente na primeira questão do capítulo 2.

A partir dessa tirinha, os exercícios propostos faziam menção ao nível informal da linguagem presente na fala em um dos personagens. Pergunta-se, ainda, a respeito do personagem que utiliza a linguagem com um grau mais monitorado. Os exercícios, desse modo, procuram mostrar as diferenças entre uma linguagem mais formal e uma linguagem mais informal. A seguir, pode-se observar outra tirinha, que foi apresentada no exercício subsequente ao apresentado aqui.



Figura 6: Tirinha 1 presente na segunda questão do capítulo 2.

Na tirinha mostrada acima, os exercícios de direcionam ao uso das palavras no diminutivo, *sarampinho* e *tartaruginha*. As questões permitem explorar o processo de formação das palavras, o objetivo dos falantes ao utilizá-las na tirinha, além dos possíveis efeitos de sentido permitidos pelos seus usos. Na mesma questão ainda, outra tirinha também foi apresentada.



Figura 7: Tirinha 2 presente na segunda questão do capítulo 2.

Tanto o primeiro capítulo quanto o segundo capítulo abordam conteúdos explícitos voltados para o trabalho com a variação linguística. Se fizermos uma breve comparação entre os dois livros didáticos analisados aqui, pode-se dizer que o tratamento dado à variação linguística é contemplado, no entanto, a inserção da temática no segundo livro analisado é tratada de forma mais detalhada. Outra questão que pode ser comparada é em relação aos outros capítulos dos livros que não tratam da variação linguística de forma explícita. Tais capítulos abordam questões de natureza morfológica, nas seções destinadas ao uso da língua. Essas abordagens tratam especificamente das classes gramaticais, o que remete ao fato do alinhamento entre os conteúdos do 6º Ano do Ensino Fundamental em ambos os livros didáticos. As seções que tratam das classes de palavras, no segundo livro didático analisado, não fazem menção ao caráter da variação linguística, bem como ocorreu também no primeiro livro didático analisado.

No terceiro capítulo, o tratamento dado ao substantivo é permeado por uma integração entre definições, explicações e exercícios. A definição dada para a classe gramatical é a que segue. “Substantivo é a classe de palavras que dá nome a tudo o que existe ou que é inventado.” (BORGATTO, BERTIN & MARCHEZI, 2015, p. 98). O capítulo segue com definições e exercícios em relação aos tipos de substantivos. Os exercícios não remetem a questões voltadas para a variação linguística, apesar de se constituírem em um rol de ideias sobre o uso reflexivo da língua.

Em relação ao quarto capítulo, a seção intitulada de *Línguas: usos e reflexão* trata dos determinantes do substantivo. Apresentam-se descrições e explicações acerca do uso do adjetivo e de locuções adjetivas, além de exercícios relacionados. Os exercícios não fazem menção direta à variação linguística, entretanto, trazem elementos que demonstram a inserção de variedades linguísticas nas atividades propostas. Essa inserção pode ser percebida em um dado exercício que apresenta um diálogo entre personagens em uma tirinha. Nesse diálogo, há a presença de uma forma típica da modalidade oral da língua.



Figura 8: Tirinha presente na segunda questão do capítulo 4 sobre adjetivos.

Em continuidade ao capítulo, há outro exercício que apresenta uma carta com vocábulos que podem ser associados a uma linguagem mais informal, por exemplo. Ainda no mesmo exercício, em continuidade às questões, há a presença de elementos linguísticos em outra tirinha que demonstram formas adjetivais no diminutivo. Esse tipo de linguagem é utilizado para se demonstrar certo grau de afetividade.



Figura 9: Tirinha presente na segunda questão do capítulo 4 sobre uso dos adjetivos,

Ainda no mesmo capítulo, apresentam-se os artigos como determinantes dos substantivos. Nos exercícios relacionados a classe de palavras em questão, mostra-se um tira com diálogos de personagens. Faz-se necessário salientar o debate acerca do uso da língua, representado pela fala de personagens que tendem a trocar letras em determinadas palavras. Isso pode corroborar com a ideia da existência de variedades linguísticas em meio a determinadas situações sociais ou de contextos de uso. Isso ainda pode corroborar com a ideia, arraigada na tirinha, do modo de falar das pessoas menos escolarizadas, além das discussões de estigma linguístico e da inserção de variantes menos privilegiadas nas atividades de ensino. Por fim, neste capítulo, trata-se dos numerais, estabelecendo o mesmo padrão de descrições da classe de palavras em questão e de exercícios do presente capítulo e dos capítulos anteriores.

No quinto capítulo, o tópico selecionado para análise trata dos pronomes. As atividades intercaladas entre as descrições de uso da classe de palavras em questão e os exercícios não apontam para estudos de variação linguística propriamente ditos. Acerca da definição de pronomes se diz que são palavras que substituem substantivos (BORGATTO, BERTIN & MARCHEZI, 2015, p. 163).



Figura 10: Tirinha presente em questão sem numeração do capítulo 5.

Os exercícios propostos sobre a tirinha abaixo tratam do emprego da forma a gente, além da relação dessa forma com os pronomes pessoas, mais especificamente, o *tu* e o *ele*. O capítulo segue apresentando quadros com os tipos de pronomes, dentre eles, temos os pessoais, os possessivos, os demonstrativos e os indefinidos.



Figura 11: Tirinha presente na sexta questão do capítulo 5.

O tópico sobre uso e reflexões da língua, no sexto capítulo, trata dos verbos. Trata-se dessa classe de palavra com a definição que se observa a seguir. “O verbo é uma classe de palavra que indica ação, qualidade, estado ou mudança de estado do ser a que se refere ou fenômeno da natureza.” (BORGATTO, BERTIN & MARCHEZI, 2015, p. 197). Ainda sobre a mesma definição, retrata-se que o verbo também localiza uma dada ação ou estado no tempo a que se refere. (BORGATTO, BERTIN & MARCHEZI, 2015, p. 197).

Os capítulos seguintes, no que concernem o uso e a reflexão da língua, continuam tratando dos verbos. No sétimo capítulo, trata-se de modo mais específico da pessoa, do número e do modo verbal. Neste capítulo, também não há tratamento direcionado ao estudo da variação linguística nos exercícios apresentados. Por fim, no

último capítulo do livro didático analisado, trata-se do modo imperativo dos verbos. Percebeu-se, de acordo com a análise dos exercícios apresentados, que os estudos direcionados para variação linguística também não são contemplados dentro do conteúdo de ensino em questão.

O procedimento para o levantamento dos dados expostos na tabela a seguir foi semelhante aquele realizado na análise do primeiro livro didático investigado neste trabalho.

LIVRO DIDÁTICO	CLASSE DE PALAVRA	EXERCÍCIOS	
		Quantidade de exercícios no geral	Quantidade de exercícios sobre variação linguística
<i>Português - Projeto Teláris</i>	<i>substantivos</i>	20	0
	<i>adjetivos</i>	15	3
	<i>artigos</i>	3	0
	<i>numerais</i>	5	0
	<i>pronomes</i>	24	2
	<i>verbos</i>	50	0

Tabela 2: Quantitativo de exercícios do segundo livro didático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a análise realizada nos dois livros didáticos, pode-se perceber que os exercícios voltados exclusivamente para a morfologia se constroem parcialmente com elementos que remetem à variação linguística. Como a referida análise foi pautada majoritariamente em classes de palavras, já que foi o conteúdo predominante nos compêndios do 6º Ano do Ensino Fundamental, pode-se mencionar que algumas dessas classes não receberam o tratamento direcionado para uma abordagem de cunho variacionista da língua. O foco de análise foi os exercícios das seções destinadas ao uso e reflexão da língua. Nesse ponto, em outras seções do livro didático, que abordam práticas de linguagem como leitura, oralidade ou produção textual, informações de



natureza variacionista da língua podem ter sido contempladas. Uma questão que não construiu o cerne deste trabalho, porém merece uma menção, diz respeito às definições utilizadas em relação às classes de palavras. Isso permite refletir que mesmo diante de uma inserção acerca do uso e da reflexão da língua em exercícios mais contextualizados, tais definições ainda perduram no sentido de manter uma ligação para as atividades de identificação e de classificação.

Outra questão observada na análise é que ambos os livros didáticos tratados neste trabalho optam por trazer a temática de variação e variedades linguísticas em uma seção nos capítulos. Isso reitera a importância de apresentar elementos, descrições, explicações e exercícios relacionados ao tema, promovendo, inclusive, reflexão e discussões. Um dos objetivos propostos aqui foi o de verificar se dentro dos exercícios que trataram de conteúdos de natureza morfológica havia informações que remetessem à variação linguística. Nesse caso, os exercícios referentes às classes de palavras contemplaram em parte informações que remetessem a tal conteúdo, tendo em vista que, de acordo com o levantamento quantitativo realizado, a maioria dos exercícios não fazia menção a questões acerca da variação linguística. Outra questão observada diz respeito aos exercícios que traziam elementos da variação da língua. Nesses exercícios, houve predominância de textos verbais e não verbais simultaneamente ao tratar de determinado assunto. Os elementos não verbais foram abordados por meio de gêneros textuais como tirinha ou charge. Isso permitiu salientar que tais gêneros eram abordados por meio de diálogos entre personagens, o que caracteriza a modalidade oral da língua, ressaltando determinadas variedades de uso.

Para finalizar, faz-se necessário abordar que a variação linguística não é de fato contemplada nos exercícios acerca da reflexão e uso da língua nos livros didáticos analisados aqui em uma proporção quantitativa com outros exercícios que tratam de outros conteúdos. Deve-se lembrar de que nos dois livros didáticos, havia o tratamento sobre variação ou variedades linguísticas em tópicos específicos. Desse modo, exercícios voltados para esses conteúdos foram empregados lá, no tópico destinado ao tema. Com isso, o levantamento realizado não inseriu de modo quantitativo esses



exercícios, já que a elaboração do referido levantamento se pautou nos exercícios voltados para as classes de palavras. O que não se percebeu foi a inclusão da variação linguística em todos os exercícios das classes de palavras. De fato, exercícios voltados para uma determinada classe de palavras não foram elaborados com esse intuito. Este trabalho permite ainda uma ampliação de análise com os livros didáticos destinados aos outros anos do Ensino Fundamental, futuramente.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos; RANGEL, Edon de Oliveira. Tarefas da educação linguística no Brasil. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte – MG, v. 5, n. 1, p. 63 - 81, 2005.
- BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. 3. ed. São Paulo; Contexto, 2013.
- _____. A morfologia no Brasil: indicadores e questões. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 15., n. especial, p. 53 - 70, 1999.
- BELINE, Ronald. A variação linguística. In: FIORIN, José Luiz. (Org.) **Introdução à Linguística** - I. Objetos teóricos. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2012. p. 121 - 140.
- BORGATTO, Ana Trinconi; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. **Projeto Teláris: Português: 6º Ano**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2015.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **A língua falada e o ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2000.
- COELHO, Izete Lehmkuhi; GÖRSKI, Edair Maria; SOUZA, Christiane Maria de; MAY, Guilherme Henrique. **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2019.
- COELHO, Paula Maria Cobucci Ribeiro. **O tratamento da variação linguística no livro didático de português**. 2007. 162 f. Dissertação de Mestrado - Universidade de Brasília, Brasília.
- FIORIN, José Luiz. A linguagem em uso. In: FIORIN, José Luiz. (Org.) **Introdução à Linguística** - I. Objetos teóricos. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2012. p. 165 - 186.
- GÖRSKI, Edair Maria; COELHO, Izete Lehmkuhi. Variação linguística e ensino de gramática. **Working Papers em Linguística**, Florianópolis - SC, p. 73 - 91, jan./jun., 2009.
- LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 1972.



MARTELOTTA, Mário Eduardo. A mudança linguística. IN: CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariângela Rios de; MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Linguística funcional: teoria e prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. p. 49 - 62.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia Portuguesa**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2002.

OLIVEIRA, Tania Amaral; ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo Araújo. **Tecendo Linguagens - Língua Portuguesa: 6º Ano**. 5. ed. Barueri - SP: IBEP, 2018.

PERINI, Mário Alberto. Relações simbólicas na morfologia e na sintaxe. In: _____. **Princípios de linguística descritiva: Introdução ao pensamento gramatical**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 83 - 90.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à Morfologia**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

SÂNDALO, Maria Filomena Spatti. Morfologia. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (Orgs.) **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v. 1. São Paulo: Cortez, 2012. p. 193 - 220.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. **Introdução à linguística**. Porto Alegre: Globo, 1973.

Recebido Para Publicação em 01 de julho de 2020.

Aprovado Para Publicação em 30 de julho de 2020.